



(Foto: Freepik.com. Reprodução)

A revista Ciência & Cultura tem como legado fundamental a promoção da cultura científica no país.

## Da história à prática: os legados da C&C

\* Ana Paula Morales

Há 75 anos, a Ciência & Cultura tem servido como pedra angular para a divulgação científica no Brasil. Ela transcende o papel de uma revista acadêmica tradicional, atuando como uma ponte entre as fronteiras da descoberta científica e a sociedade brasileira. A publicação também tem servido como um espaço para reflexão, nos diversos períodos da história do país, sobre questões de relevância

nos cenários cultural, social e político nacional — refletindo as atividades desempenhadas pela comunidade científica e pela própria Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Como o nome já enuncia, ciência e cultura se entrelaçam nas palavras aqui registradas. Ao longo das décadas, a Ciência & Cultura vem construindo múltiplos legados — alguns dos quais serão abordados neste artigo — seguindo os anseios

de José Reis, seu idealizador, de “aproximação dos cientistas entre si, e destes com o público” [1] (Figura 1).

A Ciência & Cultura reúne características essenciais de uma publicação de divulgação científica: formato e linguagem acessíveis, multiplicidade de temas abordados e diversidade de vozes. Essas qualidades somadas possibilitam a revista desempenhar um papel importante para a penetração

da ciência na cultura do país e trazer a cultura para a ciência nacional. Em um exercício de síntese, podemos listar ao menos três formas que a revista tem cumprido seu papel nesse sentido. O primeiro e talvez mais notório legado da revista, em razão dos seus 75 anos de existência, seja o caráter de registro histórico da ciência nacional. O segundo é atuar como plataforma para que cientistas brasileiros exercitem a linguagem da divulgação, transformando questões muitas vezes complexas dos seus campos de estudo em informação compreensível para um público mais amplo. Por fim, nesse jogo de conhecimento e comunicação, a *Ciência & Cultura* atua como um elemento transformador da própria ciência, bem como da cultura nacional, promovendo a chamada cultura científica.

Do ponto de vista histórico, o acervo da revista configura um passeio por décadas de contribuições de pesquisadores brasileiros para a construção do conhecimento, amplamente, a partir da ciência por eles praticada. A publicação tem registrado, ao longo dos anos, os pensamentos de grandes nomes da comunidade científica nacional, além do trabalho de jornalistas que se especializaram e se dedicaram a divulgar ciência. Indo além, as suas páginas servem também como registro dos movimentos da comunidade científica — e da própria SBPC, como instituição — para a consolidação de uma política científica, a defesa da democracia e o desenvolvimento social no Brasil (Figura 2).

São centenas de edições que, hoje, podem ser navegadas

*on-line*. Desde 2022, a revista ganhou um novo formato, digital, se renovando e seguindo a tendência de consumo de informação científica da população brasileira por meio da internet [i]. Os esforços de digitalização do conteúdo da revista impressa, por sua vez, já acontecem há algum tempo. Em 2019, a publicação passou a integrar o Acervo Digital da SBPC [ii], organizado pelo Centro de Memória da instituição, na forma de arquivos PDF das edições impressas. O acervo mais antigo da revista, por sua vez, desde o primeiro fascículo de 1949 até 2017, está disponibilizado pela Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional [iii]. São mais de 450 edições e milhares de páginas que podem ser consultadas por qualquer pessoa. O processo de digitalização de todo o material, realizado em 2018, foi possível a partir de parceria firmada entre a SBPC e a Fundação Biblioteca Nacional, em projeto que contou com o financiamento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), da

**“A *Ciência & Cultura* atua como um elemento transformador da própria ciência, bem como da cultura nacional, promovendo a chamada cultura científica.”**

Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O acervo configura uma rica fonte de informações sobre a história da ciência brasileira, podendo inclusive servir como material para pesquisas acadêmicas.

Em 2002, a *Ciência & Cultura* foi indexada à Biblioteca Virtual SciELO [iv] como revista de divulgação científica [v]. Atualmente, a revista é classificada no Qualis, sistema brasileiro de avaliação de periódicos científicos mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no estrato A1 — que contempla periódicos de excelência internacional — na área interdisciplinar. A indexação



Figura 1. José Reis, idealizador da revista *Ciência & Cultura*.

na SciELO e a inclusão no Qualis Capes permitiu que a publicação ganhasse ainda mais referência de credibilidade e tradição dentro da comunidade científica. Esse movimento, quase natural para periódicos científicos de excelência, ganha relevância quando colocado em marcha por uma publicação de divulgação científica, facilitando o que seria o segundo legado da C&C, ou seja, as contribuições de pesquisadores, das mais diversas áreas, para a disseminação da ciência de forma mais ampla.

O registro de achados científicos é parte fundamental da ciência institucionalizada. Pesquisadores comunicam os resultados de seus estudos (bem como os métodos empregados na pesquisa e seu embasamento teórico) a seus pares — geralmente, cientistas da mesma área e/ou que estudam o mesmo fenômeno pelo olhar de outras disciplinas — de formas diversas, por exemplo, em congressos acadêmicos e por meio da publicação de artigos em revistas especializadas.

Esse sistema de comunicação entre pesquisadores é o que John Ziman (1925-2005), físico e humanista britânico, chamou de “instituição fundamental da ciência”.

*“O princípio basilar da ciência acadêmica é que os resultados da pesquisa devem ser públicos.*

*Independentemente do que os cientistas pensem ou digam individualmente, as suas descobertas não podem ser consideradas como pertencentes ao conhecimento científico até que tenham sido comunicadas ao mundo e registradas permanentemente.*

*A instituição fundamental da ciência, então, é o sistema de comunicação” [2].*

A Ciência & Cultura permitiu que, ao longo

das décadas, gerações de pesquisadores brasileiros fossem além, no sentido de dar mais um passo na “espiral da cultura científica” proposta por Carlos Vogt [3]. Por meio da metáfora de uma forma gráfica (espiral), Vogt desenha os caminhos que a disseminação dos achados científicos percorre, dando voltas e ampliando, em um movimento de acúmulo e transformações do conhecimento. Do ponto de partida, da comunicação entre pares, segue para o ensino da ciência e da formação de cientistas, nas universidades; continua, então, para o ensino para a ciência, nas escolas e espaços de educação não formal, como museus; chegando até veículos e meios de comunicação em massa, como a imprensa e, hoje, as redes sociais. Nesse processo, alguns aspectos se modificam: o primeiro deles é o número de pessoas que recebem a informação (de poucas, a princípio, para muitas, ao final). O segundo é o tipo de linguagem empregado na comunicação (de algo técnico, característico dos artigos científicos, ao formato jornalístico e/ou da divulgação).

Quando cientistas escrevem na Ciência & Cultura, começa o exercício da linguagem da divulgação científica. Isso porque, na comunicação entre pares, são usados termos e conceitos

*“O conhecimento científico transforma a humanidade e as culturas, possibilitando novas formas de se viver e de se relacionar – e, em última análise, o mundo como o conhecemos hoje.”*



(Foto: Centro de Memória/SBPC. Reprodução)

Figura 2. Acervo da revista é um passeio por décadas de contribuições de pesquisadores brasileiros para a construção do conhecimento.

muitas vezes incompreensíveis até mesmo para cientistas de outras áreas. Ao escrever um artigo para a revista, a linguagem se transforma e a informação chega mais longe. Essa prática, da divulgação, não faz parte da formação da grande maioria dos pesquisadores brasileiros. E, muitas vezes, é algo a que não se dedicam no seu dia a dia, seja pela falta de treinamento, mas também de habilidade/interesse, ou até mesmo de tempo, já que, além das pesquisas, os profissionais da ciência no Brasil, em sua maioria, também se dedicam ao ensino e à administração de projetos e laboratórios. Vale lembrar que, apenas há poucos anos, o item “Educação e Popularização de C&T” foi inserido no Currículo Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) — e que cientistas não são formalmente avaliados pela sua produção e contribuições nesse aspecto. Nesse sentido, a Ciência & Cultura construiu mais um legado, o da possibilidade da prática da divulgação por pesquisadores de todo o país.

Por fim, talvez como resultado dos aspectos aqui mencionados, a Ciência & Cultura tem como legado fundamental a promoção da cultura científica no país. Primeiro, por se tratar de um mecanismo de ampliação

**“Uma cultura científica só é possível quando o conhecimento é valorizado e utilizado como base para práticas cotidianas e tomadas de decisão, e com uma ciência atenta às questões do seu tempo.”**

do acesso das pessoas — em um número cada vez maior — ao conhecimento produzido pela ciência. Quando munidas de informações embasadas em evidências, a sociedade, de forma organizada e suas instituições, assim como os indivíduos em suas vidas privadas, podem fazer escolhas mais acertadas. A ciência passa então a fazer parte da vida das pessoas e, de forma mais ampla, de sua cultura.

Segundo porque tratar dos métodos e das práticas da ciência, desde as metodologias aplicadas em uma pesquisa até os mecanismos de financiamento e organização da atividade científica no país, é tratar da ciência como um processo cultural. A pesquisa é feita por pessoas, inseridas em instituições, que por sua vez fazem parte de um sistema que é organizado e que se modifica (ou é modificado) ao longo do tempo. A ciência é guiada, em algum nível, pelas preocupações e habilidades dos cientistas, assim como pelas questões e problemas da sociedade, no país e no mundo. Os conteúdos da Ciência & Cultura, para além dos achados da ciência, exploram os fundamentos filosóficos das pesquisas e suas implicações na sociedade, apresentando as dimensões humanísticas da exploração científica. Essa troca por meio da divulgação permite, portanto, que se estabeleçam relações críticas necessárias entre a ciência e a sociedade.

O conhecimento científico transforma a humanidade e as culturas, possibilitando novas formas de se viver e de se relacionar — e, em última análise, o mundo como o conhecemos hoje. Por outro

lado, como diz o engenheiro e filósofo francês Jean-Pierre Dupuy, uma atividade intelectual deve se comunicar com o que não é ela própria para que se torne cultura [4,5]. Ou seja, para que esse “estado” de cultura científica exista, em que ciência e cultura se entrelaçam como partes de uma coisa só, a comunicação é essencial, atuando como elemento transformador de ambas. Uma cultura científica só é possível quando o conhecimento é valorizado e utilizado como base para práticas cotidianas e tomadas de decisão, e com uma ciência atenta às questões do seu tempo. É isso que a Ciência & Cultura tem praticado ao longo da sua história e também por isso será sempre lembrada.

---

**\* Ana Paula Morales é pesquisadora e jornalista de Ciência. Cofundadora e diretora da Agência Bori, a iniciativa conecta a Ciência nacional a jornalistas de todo o país. Com formação científica (graduação em biomedicina e mestrado em farmacologia, ambos pela Unifesp), atua como jornalista desde 2008 (fez pós-graduação em jornalismo científico no Labjor/Unicamp). É pesquisadora associada do Labjor/Unicamp e foi editora-executiva da revista Ciência & Cultura de 2017-2021. É fellow Ashoka, rede internacional de empreendedores sociais.**

## Notas

- [i] Segundo dados da última pesquisa de Percepção Pública da C&C no Brasil, lançada recentemente, cerca de 61% da população brasileira obtém informação sobre ciência e temas correlatos por meio de redes sociais, aplicativos de mensagens e plataformas

digitais. Fonte: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). *Percepção pública da C&T no Brasil - 2023*. Brasília: CGEE, 2024.

[ii] Página da coleção da C&C no Acervo Digital da SBPC: [sbpcacervodigital.org.br/handle/20.500.11832/2534](http://sbpcacervodigital.org.br/handle/20.500.11832/2534).

[iii] Hemeroteca Digital (<http://bdigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>). Para acessar o acervo da C&C, deve-se digitar "Ciência e Cultura" no campo de busca "periódico".

[iv] Página da C&C no SciELO: <http://cienciaecultura.bvs.br>.

[v] Versão impressa ISSN 0009-6725; versão *on-line* ISSN 2317-6660.

## Referências

1. REIS, J. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 1, n. 1-2, p. 3, 1949.
2. ZIMAN, J. M. *An introduction to science studies: the*

*philosophical and social aspects of science and technology*. New York: Cambridge University Press, 1984. p. 58.

3. VOGT, C. The spiral of scientific culture and cultural well-being: Brazil and Ibero-America. *Public Understanding of Science*, v. 21, n. 1, p. 4-16, 2012.
4. DUPUY, J. P. *Retour de Tchernobyl: journal d'un homme en colère*. Paris: Le Seuil, 2006.
5. JURDANT, B. Falar a ciência? In: VOGT, C. (org.). *Cultura científica: desafios*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2006.